

Do Burundi ao Zimbabué: a Comissão Europeia atribui quase 250 milhões de euros à ajuda humanitária em benefício de pessoas vulneráveis em 12 países africanos

A Comissão Europeia irá canalizar um total de 247 milhões de euros para a ajuda humanitária em benefício de pessoas vulneráveis em doze países africanos. Serão atribuídos os seguintes montantes: Sudão – 110 milhões de euros; República Democrática do Congo (RDC) – 45 milhões de euros; Chade – 30 milhões de euros; Burundi e refugiados na Tanzânia – 20 milhões de euros; região do Sahel (Burquina Faso, Mali, Mauritânia e Níger) – 13 milhões de euros; Uganda – 12 milhões de euros; Zimbabué – 5,5 milhões de euros e Quênia – 3 milhões de euros. Haverá ainda um montante adicional de 8,5 milhões de euros destinado ao ECHO Flight, um serviço aéreo humanitário especial. Todos os fundos serão canalizados através do Serviço de Ajuda Humanitária (ECHO) da Comissão, dirigido pelo Comissário Louis Michel.

Louis Michel, Comissário europeu do desenvolvimento e ajuda humanitária, declarou: «Estes fundos humanitários mostram que a Europa se preocupa. A nossa ajuda é essencial para salvar vidas e reduzir o sofrimento nos pontos críticos do continente africano. É o caso do Zimbabué, onde praticamente deixou de existir capacidade local para combater a epidemia de cólera. É também o caso da região do Darfur no Sudão. Estas são apenas duas das muitas crises humanitárias nas quais muitos milhões de pessoas não conseguem sobreviver sem ajuda exterior. Mais de metade do orçamento da Comissão Europeia de ajuda de emergência vai para África.»

Acrescentou ainda: «As crises humanitárias de África têm várias origens: as condições meteorológicas extremas e as catástrofes naturais, como as secas e as inundações, os conflitos, as epidemias, a insegurança alimentar crónica e a pobreza. A ajuda humanitária é crucial para salvar vidas e atenuar o sofrimento, até se encontrarem soluções de longo prazo. Destina-se aos mais necessitados, independentemente da nacionalidade, religião, filiação política ou origem étnica.»

Sudão – 110 milhões de euros

Constituindo a maior parcela de financiamento humanitário concedido a um único país, a Comissão atribui 110 milhões de euros para salvar vidas e estabilizar as condições de vida de cerca de 6,5 milhões de pessoas vulneráveis no Sudão. Mais de 60% desta ajuda vai para o Darfur, onde se encontram 2,5 milhões de deslocados e 2 milhões de pessoas que vivem em comunidades locais, incluindo nómadas, e cujos mecanismos de adaptação se têm vindo a degradar, pelo que dificilmente sobreviveriam sem ajuda externa.

O mesmo se aplica aos 45 000 refugiados chadianos que vivem no Darfur. A violência, aliada à insegurança alimentar, leva à deslocação de milhares de pessoas todos os meses e a situação humanitária em geral tornou-se cada vez mais precária, sendo particularmente difíceis o acesso às pessoas necessitadas e a distribuição de ajuda.

No sul do Sudão, os fundos da Comissão continuam a servir para dar assistência a cerca de dois milhões de pessoas, muitas das quais regressam a casa após duas décadas de guerra entre o norte e o sul do país. Tal como o resto do Sudão, a região é afectada por emergências como epidemias, secas e inundações. A ajuda humanitária da Comissão centra-se nas pessoas e nas regiões que enfrentam as condições mais duras. Desde 2006, a Comissão já destinou cerca de 460 milhões de euros em ajuda humanitária em benefício de pessoas vulneráveis no Sudão, incluindo o montante agora anunciado.

República Democrática do Congo (RDC) – 45 milhões de euros

Embora a maior parte do país tenha continuado a estabilizar e beneficie de um crescimento modesto, as províncias orientais tornaram a ser palco de conflitos durante o ano de 2008, implicando a deslocação de milhares de pessoas, que carecem de assistência humanitária. As actividades financiadas pela Comissão em 2009 terão em conta esta disparidade de circunstâncias. Serão apoiados programas totalmente dedicados à assistência humanitária nas províncias orientais, bem como programas de segurança alimentar destinados a manter a auto-suficiência de pessoas vulneráveis, contribuindo ainda para reforçar as capacidades de luta contra a subnutrição e os frequentes surtos de epidemias em todo o país. Desde 2006, a Comissão já destinou mais de 176 milhões de euros em benefício de pessoas vulneráveis na RDC, incluindo o montante agora anunciado.

ECHO Flight – 8,5 milhões de euros

A Comissão gere igualmente um serviço aéreo humanitário chamado *ECHO Flight*, que actua sobretudo na República Democrática do Congo e no Quênia, dado que a muitos dos projectos humanitários nestas regiões só se chega por via aérea. A Comissão atribuiu 8,5 milhões de euros para que o ECHO Flight prossiga as suas actividades em 2009.

Chade – 30 milhões de euros

O Chade sofre de insegurança alimentar crónica, bem como de um conflito interno. Este conflito teve algum protagonismo mediático em Fevereiro de 2008, quando a oposição armada atacou a capital, N'Djamena. Desde 2006, cerca de 185 000 chadianos deslocaram-se no interior do país, aos quais se juntam 257 000 refugiados sudaneses do Darfur e 57 000 refugiados da República Centro-Africana. Em simultâneo, mais de 36 000 chadianos procuraram abrigo no Darfur. A Comissão irá manter a sua ajuda humanitária multisectorial – que abrange a assistência alimentar, a saúde, a água e o saneamento e o transporte aéreo humanitário – em benefício destes refugiados e deslocados, bem como das comunidades de acolhimento vulneráveis. Desde 2006, a Comissão já destinou mais de 105 milhões de euros em benefício de pessoas necessitadas no Chade, incluindo o montante agora anunciado.

Burundi e refugiados na Tanzânia – 20 milhões de euros

A Comissão atribuiu 20 milhões de euros para colmatar as necessidades humanitárias constantes do Burundi, bem como apoiar o repatriamento voluntário e a reinstalação dos refugiados burundianos na Tanzânia. A assistência da Comissão cobre também as necessidades humanitárias dos refugiados congolezes na Tanzânia e no Burundi. Desde 2006, a Comissão já destinou mais de 102 milhões de euros em benefício de pessoas vulneráveis nos dois países, incluindo o montante agora anunciado.

Sahel – 13 milhões de euros

O objectivo da assistência humanitária da Comissão na região do Sahel é reduzir a subnutrição grave e a consequente mortalidade infantil e materna em quatro países: Burkina Faso, Mali, Mauritânia e Níger. Cerca de 1,3 milhões de menores de 5 anos que sofrem de subnutrição grave e de 5 milhões de mulheres grávidas e lactantes beneficiarão desta assistência. Desde 2007, a Comissão já destinou 75 milhões de euros em benefício de pessoas vulneráveis na região do Sahel na África Ocidental, incluindo o montante agora anunciado. A ajuda humanitária funciona como um catalisador para a promoção de assistência substancial de mais longo prazo.

Uganda – 12 milhões de euros

A assistência humanitária da Comissão apoiará dois grupos principais de ugandeses vulneráveis: 1) populações do norte e centro do Uganda deslocadas em resultado de mais de 20 anos de conflito violento e 2) comunidades afectadas pela seca na região de Karamoja, no nordeste do país. Desde 2006, a Comissão já destinou mais de 82,5 milhões de euros em ajuda humanitária em benefício de pessoas vulneráveis no Uganda, incluindo o montante agora anunciado.

Zimbabué – 5,5 milhões de euros

A Comissão aumentou o apoio à luta contra a epidemia de cólera no Zimbabué, atribuindo 5,5 milhões de euros de ajuda humanitária. A 10 de Fevereiro, os casos comunicados elevavam-se a 71 410, com 3 501 mortes. A cólera propagou-se para lá das fronteiras do país, sendo Moçambique, a África do Sul e a Zâmbia os países mais afectados. A Comissão é o principal doador para a resposta operacional de luta contra a cólera. Esta assistência contínua será usada sobretudo no Zimbabué, mas poderá ser estendida a outros países, se for necessário.

Quénia – 3 milhões de euros

A Comissão presta assistência humanitária a mais de 250 000 refugiados, provenientes sobretudo da Somália e que vivem em campos no Quénia. Desde 2007, a Comissão já destinou 27,5 milhões de euros em benefício de pessoas vulneráveis no Quénia, incluindo o montante agora anunciado.

Contexto

Todos os projectos financiados pela Comissão são executados por organizações não governamentais, por agências da ONU e pelo movimento da Cruz Vermelha/Crescente Vermelho. O ECHO dispõe de gabinetes de apoio na maior parte dos países referidos e os seus peritos no terreno acompanham a evolução da situação humanitária e têm um papel activo na coordenação local das operações de socorro e assistência. Controlam também a utilização dos fundos atribuídos pela Comissão.

Para mais informações: http://ec.europa.eu/echo/index_en.htm